

## raimundo correia: um poeta e dois versos

WILSON C. GUARANY

DOCTOR EM LETRAS PELA SORBONA — 1971

Raimundo Correia fez parte do grupo de Olavo Bilac e Alberto de Oliveira. Por consequência, foi parnasiano. É sobretudo lembrado através da poesia *As Pombas*: “Vai-se a primeira pomba despertada...”. É um dos maiores poetas brasileiros na expressão da natureza e na forma de percebê-la. !

Desde que tomamos contato com a obra de Raimundo Correia, intrigou-nos sempre a disposição dada ao primeiro e último versos da poesia *A Cavalgada*. Nas linhas que se seguem tentaremos uma leitura-análise destes dois únicos versos.

### A CAVALGADA

#### I

*A Lua banha a solitária estrada...  
Silêncio!... mas além, confuso e brando,  
O som longínquo vem-se aproximando  
Do galopar de estranha cavalgada.*

#### II

*São fidalgos que voltam da caçada;  
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.  
E as trompas a soar vão agitando  
O remanso da noite embalsamada...*

#### III

*E o bosque estala, move-se, estremece...  
Da cavalgada o estrépito que aumenta  
Perde-se após no centro da montanha...*

#### IV

*E o silêncio outra vez soturno desce,  
E límpida, sem mácula alvacentas  
A Lua a estrada solitária banha...*

Após ter feito a escansão e a análise dos indicadores sintagmáticos<sup>(1)</sup>, obtivemos o seguinte:

- I)  $\alpha = A \text{ Lua } \textit{banha} \textit{ a } \textit{solitária} \textit{ estrada} \dots : 10(4,8,10)$   
 $\beta = A \text{ Lua } \textit{a } \textit{estrada} \textit{ solitária } \textit{banha} \dots : 10(4,8,10)$

- II)  $\alpha = \text{SN}_1 + \text{SV} + \text{SN}_2$   
 $\beta = \text{SN}_1 + \text{SN}_2 + \text{SV}$ <sup>(2)</sup>

simplificando:  $\text{SN}_1 \begin{cases} \text{SV} + \text{SN}_2 \\ \text{SN}_2 + \text{SV} \end{cases}$ <sup>(3)</sup>

$\alpha$  : frase assertiva onde ocorrem os seguintes elementos:

- 1 — O ser actancial destinador: a Lua
- 2 — O predicado: a iluminação (banha)

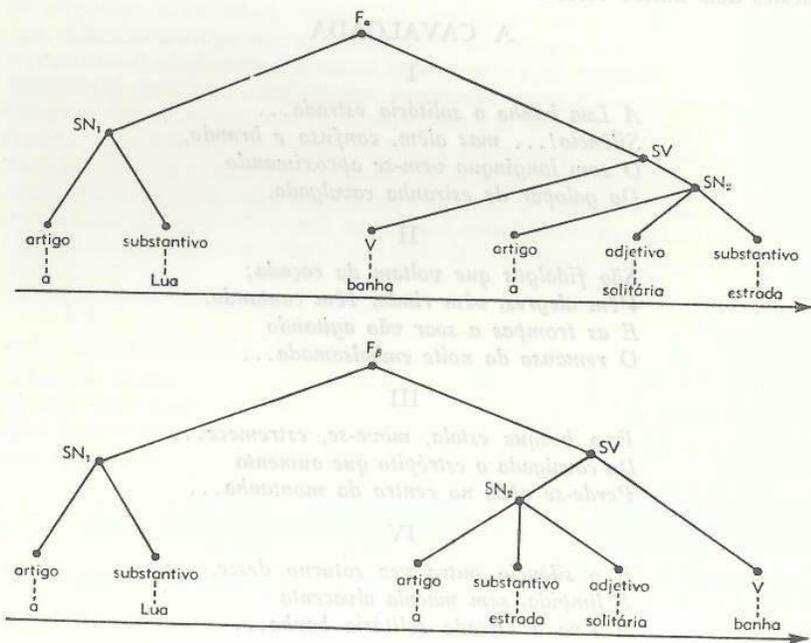
$\beta$  : frase assertiva com os mesmos elementos, mas em disposição inversa: 1+3+2

Ora, se observarmos mais de perto os  $\text{SN}_2$ , constataremos que:

$\alpha$  :  $\text{SN}_2 \rightarrow \text{adjetivo} + \text{substantivo}$

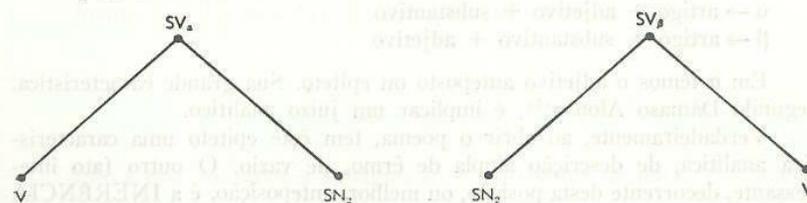
$\beta$  :  $\text{SN}_2 \rightarrow \text{substantivo} + \text{adjetivo}$

pois:



Há portanto duas diferenças a pesquisar:

A) ao nível de SV



B) ao nível de  $\text{SN}_2$



A) Examinemos o nível de SV

A frase canônica portuguesa é:  $\text{SN}_1 + \text{SV} + \text{SN}_2$ , ou determinante + determinado, regente + regido.

No momento em que se quebra esta ordem, tem-se uma substituição posicional de valores lingüísticos (caráter discreto e linear da linguagem)<sup>(4)</sup>, ou seja, passa a ter mais relêvo o regido em vez do regente, o determinado em vez do determinante. Sobretudo na poesia dita parnasiana, onde fixidez de contagem métrica e distribuição dos ictos eram regra de ouro!

É o que se dá entre êstes dois versos. Entre  $\alpha$  e  $\beta$ , temos os mesmos indicadores sintagmáticos. Não obstante, uma leitura mais acurada nos mostrará que se o  $\text{SN}_1$  nada traz como elemento diferenciador (ao nível dos dois versos)<sup>(5)</sup>, pois é igual nos dois, já o nível de SV é portador de profundas diferenças, pois em  $\alpha$  temos a ordem sintagmática canônica portuguesa que põe em relêvo hierarquicamente sujeito (SN), verbo (SV), complemento (SN) e em  $\beta$  esta ordem é "perturbada".

Desta forma, estando os dois  $\text{SN}_1$  dispostos isotopicamente, fica a SV a função estilística de distingui-los. Tem-se, então, em  $\alpha$ , como noção capital, de maior relêvo, a CLARIDADE, metafóricamente ocorrida em "banha"; e em  $\beta$ , a SOLIDÃO, a MELANCOLIA, o vazio da madrugada expressos em "a estrada solitária", muito bem marcados após a passagem dos fidalgos<sup>(6)</sup>.

B) *Passemos ao nível de SN<sub>2</sub>*

α “a solitária estrada”                      β “a estrada solitária”

α → artigo + adjetivo + substantivo  
β → artigo + substantivo + adjetivo

Em α temos o adjetivo anteposto ou epíteto. Sua grande característica, segundo Dámaso Alonso<sup>(7)</sup>, é implicar um juízo analítico.

Verdadeiramente, ao abrir o poema, tem êste epíteto uma característica analítica, de descrição ampla de êrmo, de vazio. O outro fato interessante, decorrente desta posição, ou melhor, anteposição, é a INERÊNCIA que êste adjetivo (solitário) possui em relação à ESTRADA, pois em verdade, se o nosso poeta houvesse dito “A Lua banha a estrada”, o lexema “estrada” já implica o sema “vazio”, “êrmo”, “sombrio”. Ora, a adjunção do adjetivo só vem, tautologicamente, aumentar essa idéia, dar-lhe um maior sombreado<sup>(8)</sup>.

Em β temos o adjetivo posposto, o que, segundo o mesmo Dámaso, lhe confere um caráter sintético. E cremos, não há dúvida. Neste verso final<sup>(9)</sup>, a posição posposta do adjetivo é portadora de um caráter de síntese.

## O Eixo Sêmico

De tudo que dissemos, uma comprovação a mais nos é dada pelo eixo sêmico. Vejamos<sup>(10)</sup>:

“a solitária estrada”	“a estrada solitária”
horizontalidade	horizontalidade
estreiteza	silêncio
vazio	humano
silêncio	personificação

O adjetivo *solitário* empregado junto a SÊRES ANIMADOS só pode aparecer em posição posposta<sup>(11)</sup>. Êle confere ao substantivo a que se refere uma qualidade que NÃO lhe é inerente:

Homem solitário, mulher solitária, velho solitário.

Jamais se diz: o solitário homem, o solitário velho<sup>(12)</sup>.

Parece-nos que seria o caso de se afirmar que no verso α temos a ESTRADA vista por um ângulo humano(izado), como um SER ANIMADO, vivente, que se situa longe do movimento social. Haveria, assim, um enorme contraste entre “a estrada solitária” e os fidalgos que passam alegres, rindo e cantando, e desta forma ficaria confirmada a nossa asserção inicial: “um dos maiores poetas brasileiros na expressão da natureza e na forma de percebê-la”.

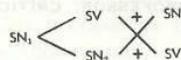
## Notas

(1) Quanto à linha melódica de escansão, teríamos:



Acêrca dos indicadores sintagmáticos, confrontar as obras de Noam Chomsky.

- (2) SN = Sintagma Nominal  
SV = Sintagma Verbal
- (3) O quiasma é gritante e é êle que será o suporte, o agenciador, o responsável por tôda beleza conotativa expressa nestes dois versos:



- (4) Tôda noção de oposição linguística saussuriana foi aqui empregue.
- (5) Pois, ao nível de cada e de todos os versos, é óbvio que a posição fixa de SN<sub>1</sub> é significativa em referência aos outros sintagmas que mudam de posição.
- (6) Naturalmente o que ora apresentamos não é senão uma parte de uma análise exaustiva.
- (7) Dámaso Alonso — *Poesia Espanhola*. INL, Rio, 1960, p. 225.
- (8) Observemos que do ponto de vista conotativo, o sema “vazio”, “êrmo”, em referência ao lexema ESTRADA é tão inerente que nas modernas estradas pavimentadas, onde há ampla circulação, e, por via de conseqüência, aquela conotação desaparece, temos uma denominação mais extensa: auto-estrada, rodovia, *autoroute*, *road way*, etc.
- (9) Que é a “chave de ouro” do soneto.
- (10) Confrontar Julien Greimas — *Sémantique Structurale*. Seuil, Paris; e do mesmo autor, mesma editôra: *Du Sens*.
- (11) Para esta conclusão distribucional, parti dos trabalhos de Jean Dubois.
- (12) Os hipérbatos poeticamente possíveis só podem confirmar nossa asserção.